



CONSELHO NACIONAL DE IGREJAS CRISTÃS DO BRASIL – CONIC
Secretaria Geral: SCS Qd. 01 Bl. E Ed. Ceará Sala 713 - Brasília - DF CEP: 70303-900
Fone/Fax: (61) 3321-4034 www.conic.org.br - conic@conic.org.br

Oficina Imigrantes e Refugiados: desafios da Casa Comum

Local: Centro de Formação Sagrada Família – São Paulo

Coordenação:

FEACT-Brasil –

Execução: CONIC

Organização:

KOINONIA – Presença Ecumênica, Centro de Apoio ao Migrante (CAMI), SEFRAS (Serviço Franciscano de Solidariedade), CARITAS/SP, Rede Ecumênica da Juventude (REJU)

Objetivos:

- 1) Sensibilizar igrejas de diferentes organizações religiosas para a situação dos imigrantes e refugiados fortalecendo a rede de acolhida;
- 2) Criar espaços de escuta e diálogo com imigrantes e refugiados/as a fim de diagnosticar as principais dificuldades enfrentadas por eles e elas no Brasil;
- 3) Aumentar a ação de incidência pública com o objetivo de denunciar as violações de direitos e identificar estratégias capazes de contribuir com mecanismos de proteção aos e às imigrantes

**"Dá-me um pouco da tua água"(Jo. 4-7)
Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos 2015**

Listade Participantes

NOME	EMAIL	INSTITUIÇÃO
Romi Bencke	romibencke@gmail.com	CONIC
Magda Guedes	magda_cgp@yahoo.com.br	CONIC
Renel Simon	renel.simon@lageado.rs.gov.br	CRAS
Ruth Callisaya	ruth_ca2011@hotmail.com	CAMI
Zacarias Saavedra	Saavedra.zacarias@gmail.com	CAMI
Luis Carlos Gabas	luicargabas@yahoo.com.br	
Welton Carlos de Christo Alves	weltoncarlos@hotmail	
Cristiane Alves	Sd.koinonia@gmail.com	Koinonia
Maryuri Mora	mary86@gmail.com	REJU
Aline Girelli	algirelli@gmail.com	SEFRAS
Carlos A. Radinz	p.carlosradinz@gmail.com	Igreja Luterana
Francisca Araújo Costa	facosta2006@terra.com.br	Koinonia
Francisco Benedito Leite	ethnosfran@hotmail.com	IPU
Mizael P de Souza	mizael_fim@hotmail.com	IPU
Victor YamilPárraga	pastorparraga@hotmail.com	CAMI
NelloPulcinelli	nello_pulcinelli@hotmail.com	
Maria Cristina Marelli	refugiados@caritassp.org.br	CARITAS
Luis Benavides	Jurídico.cami@gmail.com	CAMI
Nelson Bison	cami.imigrantes@terra.com.br	CAMI
Edoarda S. Scherer	duda7_scherer@hotmail.com	REJU
Maria de Lourdes Andrade Araújo	Lourdesaraujo49@gmail.com	IPU
Camila Asano	camila.asano@conectas.org	CONECTAS

Primeira parte: Reflexão bíblica e teológica

Assessoria: Maryuri Mora: doutoranda em Teologia pela Faculdade Metodista e integrante da Rede Ecumênica da Juventude

Para refletir sobre o tema migração desde um olhar teológico, a assessoria explicitou o seu lugar de fala. Toda fala, toda teologia e toda hermenêutica é situada, não há novidade nisso, mas deve ser reconhecido. Maryuri é colombiana, teóloga, feminista e está no Brasil há seis anos. Recupera o contexto atual da migração no mundo, e menciona que se trata de uma realidade perpassada por questões de raça, de gênero, de classe social e de geopolítica, isto considerando o mundo cada vez mais regido pelo mercado global. Chama a atenção que seis a cada dez pessoas migrantes vivem em países desenvolvidos. Por que o Brasil é um dos países para o qual as pessoas migram?

A partir desses pressupostos ensaia uma leitura teológico-feminista de juízes 19, um texto bíblico que não parece, em princípio, ter relação nenhuma como o tema em questão. Ao ler, concentra a atenção na mulher (sem nome) da narrativa. O interesse é rastrear os vários deslocamentos que ela enfrenta,

**"Dá-me um pouco da tua água"(Jo. 4-7)
Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos 2015**

tornada corpo-objeto, justificativa para interesses políticos e masculinos. Características que também são hegemônicas entre lideranças religiosas. A mulher de Juízes 19 é uma estrangeira na terra do seu marido. A narrativa bíblica toda se desenvolve num lugar onde tanto a “mulher sem nome” como o seu marido, o levita também são estrangeiros. A assessora faz uma crítica à lei da hospitalidade, que é a primeira explicação dada ao desenrolar da história, porque a hospitalidade era só aplicada aos hóspedes masculinos. Infelizmente isso nos mostra que o patriarcalismo não é prerrogativa do nosso tempo... Nessa direção, a assessora provoca para que se questione a narrativa bíblica e sua tentativa de justificar discursivamente um ato de violência e a morte cruel de uma mulher. Finalmente, pergunta pelo lugar de Deus nessa história de horror, assim como pelo lugar de Deus nas fronteiras onde tantas mulheres, crianças e demais imigrantes e refugiados/as são empurrados a cada dia. A assessoria destaca que apenas consegue ver um Deus silencioso e marginal. O exercício de imaginação feminista é que esse Deus tenha chorado ao ver o corpo desmembrado da mulher de Jz 19. Essa estrangeira, que ao final da análise bíblica, a assessoria dá um nome, uma identidade. A mulher de Jz 19 recebe o nome de Elvira. Somente esse Deus das margens pode caminhar indignado junto aos pés cansados e as bocas sedentas de tantxs migrantes e refugiados e refugiadas ao redor do mundo.

Reações à apresentação da assessora:

- ✓ Como nos tornamos periferia?
- ✓ A partir do fenômeno da imigração e do refúgio é importante repensar os fundamentos da ética cristã. Isso porque, o cristianismo, quando está no centro, pode também contribuir para justificar a violência ou discriminação contra migrantes e refugiados. Isso quando são reforçados termos como “povo eleito”, exclusivismo na salvação, entre outros. Importante transgredir fronteiras.
- ✓ É possível sentir Deus em situações de total exclusão e ausência de dignidade? Qual é a concepção de Deus que carregamos? Há o Deus nômade, que peregrina pelo deserto. Há o Deus da egípcia Agar, que humilhada e expulsa por Sara, esposa de Abrão; há o Deus silencioso de Jz 19;
- ✓ Ao olhar para as pessoas forçadas a imigrar e também para as refugiadas, pergunta-se onde podemos encontrar Deus?
- ✓ Comunidades religiosas devem acolher imigrantes e refugiados, mas sem anular a identidade desses imigrantes;
- ✓ Em um contexto de conflitos como o vivido pelo Brasil há a necessidade de fortalecer o fator positivo da diversidade religiosa, uma vez que imigrantes e refugiados pertencem a diferentes religiões. Nesse sentido, pergunta-se o que é mais importante: o ser humano ou a fé?
- ✓ Haiti: 55% da população é evangélica.
- ✓ Oposição entre um Deus Todo Poderoso e um Deus marginal;
- ✓ As imigrações atuais são consequência do capitalismo. As fronteiras erguidas são injustas.
- ✓ Importante identificar estratégias para a superação do racismo, xenofobia.

Segunda parte: Trajetórias de direitos: ouvindo migrantes e refugiados/as – Problemas e desafios

**"Dá-me um pouco da tua água"(Jo. 4-7)
Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos 2015**

Imigrantes bolivianos e bolivianas: apresentação de Ruth Callisaya e Zacarias Savedra.

- a) Ruth e Zacarias contam suas histórias de vida. Como chegaram ao Brasil. Destacaram que quando bolivianos e bolivianas imigram têm como motivação o sonho de mudar de vida. Geralmente são convencidos por propostas de trabalho que prometem bons salários.
- b) O idioma é uma barreira grande para imigrantes acessarem políticas públicas. Brasil não oferece uma estrutura para imigrantes e refugiados aprenderem a língua portuguesa.
- c) Os imigrantes bolivianos destacaram o trabalho análogo a escravidão a que muitos são submetidos. Destacaram que imigrantes, quando saem da Bolívia, pensam que no Brasil terão mais oportunidades para melhorar de vida. No entanto são submetidos a jornadas de trabalho que iniciam às 5 horas da manhã e enceram à 2 horas da manhã. Trabalham muito e ganham pouco. Muitas vezes ficam sem seus documentos, que ficam com seus empregadores. São submetidos à violência psicológica e ameaças. Relatam casos de “venda de emprego com transferência de dívida”. Isso significa que um empregador oferece seu trabalhador para outro empresário. O trabalhador muda de empregador. A dívida que tinha com o primeiro empregador é transferida para o segundo. O imigrante segue endividado e dependente de quem o contratou. Como ocorre isso? Empregador paga os custos da viagem e a pessoa, ao chegar no Brasil trabalha para pagar os custos da viagem e das documentações que foram encaminhadas. Há bolivianos trabalhando por R\$300,00. O número de bolivianos no Brasil é de aproximadamente 660 mil. Em São Paulo vivem aproximadamente 300 mil imigrantes.
- d) Destacam a importância de informar sobre as condições de trabalho no Brasil já na Bolívia;

Luis Benavides – assessoria jurídica (CAMI): Luis é peruano e chama a atenção para:

- ✓ As dificuldades de encaminhar o Registro Nacional de Estrangeiro. Ele é caro. Para um boliviano que pretende regularizar sua situação precisa gastar aproximadamente R\$560,00 entre taxas, cópias de documentos e traduções juramentadas.
- ✓ Lá fora, o Brasil mostra-se acolhedor e signatário dos principais documentos internacionais sobre imigração e refugio;
- ✓ Apresenta também uma agenda positiva de direitos humanos;
- ✓ No entanto, a realidade brasileira mostra algo diferente. Não tem estrutura para receber imigrantes e refugiados. Pergunta: será que o Brasil está preparado para receber imigrantes?
- ✓ Funcionários públicos que trabalham em centros públicos de acolhida, muitas vezes, desconhecem a realidade dos imigrantes, não estão preparados para trabalhar com imigrantes, tem limitações com idiomas.
- ✓ Imigrantes têm dificuldades de acessar a justiça. As mulheres imigrantes têm menos acesso à justiça;
- ✓ As mulheres imigrantes geralmente são as últimas a serem regularizadas;

Vitor Párraga: peruano e pastor da Assembléia de Deus. Trabalha no CAMI: reforça as condições de subempregos a que são submetidos imigrantes bolivianos. Muitos ficam sem seus documentos porque o contratante recolhe os documentos.

A maioria tem baixa escolaridade. Isso contribui para que sejam submetidos a trabalhos precários;

Em relação às igrejas, chama a atenção que muitas ficam em suas quatro paredes, sem olhar para o mundo exterior.

Destaca o tráfico de pessoas que também está presente na imigração.

Remel Simon: imigrante haitiano que trabalho no CREAS, Lajeado/RS, na acolhida a imigrantes e refugiados:

- a) Existem brasileiros que pensam que imigrantes estão no Brasil para roubar empregos dos brasileiros;
- b) Pensam que imigrante é ignorante;
- c) A atual crise no Brasil aumenta as dificuldades dos imigrantes;
- d) No caso dos imigrantes haitianos, geralmente são bem preparados. Vem com boa formação. Alguns falam mais de três idiomas. Brasil tem carência de profissionais técnicos bem preparados. Esses imigrantes poderiam ter bons empregos, mas estão subempregados, porque sua formação não é reconhecida;
- e) Brasil abre as portas, deixa os imigrantes entrarem, mas depois não sabe o que fazer com eles;
- f) Chamaram atenção que brasileiros não acreditam na justiça, por isso não reivindicam seus direitos.
- g) Para um haitiano encaminhar seu Registro Nacional de Estrangeiro precisa gastar aproximadamente R\$ 311,00;
- h) Imigrantes vivem em situações precárias no Brasil. O aluguel de moradia geralmente é mais caro para imigrantes. As pessoas exploram.
- i) Fala do desespero de alguns imigrantes por causa da crise no Brasil. Muitos querem regressar a seus países mas não tem como;
- j) Denuncia a venda de vistos. Relata que esta denúncia foi feita em audiência com o ex-ministro Miguel Rosseto. Logo em seguida pararam de vender visto por alguns meses, mas agora isso voltou a acontecer.
- k) Destaca a importância da aprovação da Nova Lei do Imigrante.

Terceira parte: Trajetórias de direitos: ouvindo a sociedade civil – Problemas e desafios:

Caritas: entre 2010 e 2015: percentual de pedidos de refugio aumento em mais de 2 mil %. A maioria dos que solicitam refugio são Sírios, em seguida países africanos, como Congo.

2015: media diária de novas entradas: 30 pessoas.

Brasil recebe, mas não está preparado para receber. Os abrigos públicos são precários. Refugiados precisam responder formulário de 26 páginas. O formulário, nesse momento é online. No entanto, os refugiados chegam, não têm computador com acesso à internet e não falam português. Isso dificulta muito.

Há uma demanda represada para aprender português de aproximadamente 1000 pessoas.

Em outubro 13 mil pessoas estavam aguardando refúgio.

Centro de Apoio ao Imigrante: desenvolve várias ações, desde rodas de conversa sobre direitos humanos, gênero e outros temas.

Regularização migratória, em 2015 foram atendidas aproximadamente 5 mil pessoas.

**"Dá-me um pouco da tua água"(Jo. 4-7)
Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos 2015**

Reverendo Luis Carlos Gabas (IEAB – Cascavel/Pr): Cascavel tem 4 mil haitianos. MAS também recebeu imigrantes do Senegal, Angola, Índia, Paquistão.

A maioria dos haitianos trabalha na construção civil e em frigoríficos. Alguns frigoríficos pagavam mais para brasileiros e menos para os haitianos. A cidade não tem Casa de Acolhida para os imigrantes. Há carência de profissionais na área da saúde, por exemplo, que consigam se comunicar com os haitianos.

Necessidade de falar para os imigrantes sobre algumas leis importantes, como a Lei Maria da Penha e Estatuto da Criança e Adolescente. É importante que conheçam essas leis. Também é importante falar sobre as leis trabalhistas. E passar noções de educação financeira. Alguns imigrantes contraem dívida com cartão de crédito.

CONNECTAS: destaque para o Estatuto do Estrangeiro, que precisa mudar, uma vez que por causa da segurança nacional identifica o imigrante como ameaça. Necessidade de aprovação da nova Lei da Imigração. É fundamental que as pessoas possam conhecer a Lei e sugerir modificações a partir da perspectiva dos direitos humanos. O atual Projeto Lei em discussões apresenta alguns limites. É importante discuti-los e propor alterações. Por exemplo, há a necessidade de definir, na nova Lei, quem é a autoridade migratória. A polícia Federal? Ministério da Justiça? Do trabalho? O ideal é que seja um órgão civil.

Coletivo Migração e diversidade: está em processo de organização. Pretende realizar a acolhida a imigrantes LGBTQs. Não há nenhum trabalho nesse sentido. Imigrantes LGBTQs são invisibilizados.

Há um nível de conservadorismo entre imigrantes em relação às pessoas LGBTQs. Coletivo pretende fazer material para imigrantes LGBTQs e oferecer espaço seguro para falarem sobre suas dificuldades. Querem oferecer também espaço psicoterapêutico.

Christian: refugiado do Congo: destaca que um dos grandes problemas enfrentados por imigrantes e refugiados é a qualificação profissional. Dois problemas dificultam a entrada no mercado de trabalho: reconhecimento de diploma, acesso ao Registro Nacional de Estrangeiro. O maior problema do refugiado é a documentação.

Destaca que os abrigos de acolhida estão fechados no final de semana. É necessário um projeto de emergência para acolhida temporária aos imigrantes e refugiados, em especial em finais de semana e feriados.

09 de dezembro

Quais as possibilidades e limites para uma rede ecumênica de apoio aos e às migrantes e refugiados/as?

Forma formados dois grupos. Um com representações das comunidades confessionais e ecumênicas (IECLB, IPU, IEAB, CONIC, REJU), outro com as organizações que já trabalham com o tema (SEFRAS, CAMI).

Propostas das comunidades confessionais e ecumênicas:

- ✓ Estabelecer parcerias com as instituições que já desenvolvem trabalhos com imigrantes e refugiados;

**"Dá-me um pouco da tua água"(Jo. 4-7)
Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos 2015**

- ✓ Importante estabelecer uma boa estratégia de comunicação para que a situação dos imigrantes e refugiados chegue até as comunidades locais;
- ✓ Comunidades religiosas e movimento são importantes para levar as denúncias de desrespeito de direitos ao poder público e para a incidência pública;
- ✓ Contribuir para que os imigrantes e refugiados sejam reconhecidos profissionalmente;
- ✓ Enviar o relatório que CONIC fará dessa oficina para as secretarias gerais das igrejas para que tenham conhecimento dos trabalhos que já são realizados e dos desafios que ainda precisam ser enfrentados;
- ✓ As possibilidades de trabalho de comunidades religiosas com imigrantes e refugiados surgem a partir do compromisso evangélico de ir ao encontro das pessoas.
- ✓ Dificuldades para as comunidades religiosas desenvolverem ações concretas: conjuntura comunitária. Falta de voluntariado, que nas igrejas está deixando de ser efetivo. Por isso é importante estabelecer vínculos com as organizações que já existem.
- ✓ Importante reconhecermos nossas limitações para poder identificar o que realmente por der feito;
- ✓ Importante que organizações presentes na oficina se visitem para estabelecer trocas e se conhecerem melhor.

Grupo das organizações que já trabalham com o tema:

- ✓ Necessidade de informar as igrejas sobre a situação dos imigrantes e refugiados, para tanto, é importante seguir trabalhando com as igrejas;
- ✓ Há a necessidade de sensibilizar as igrejas para o tema;
- ✓ Fazer convites formais às comunidades. Muitas vezes, a comunidade local deixa de se envolver com um projeto social por falta de conhecimento. Há uma resistência para desenvolver trabalhos que fujam do dia-a-dia das comunidades;
- ✓ Há uma falta de envolvimento das comunidades religiosas com seu entorno. Elas são muito voltadas para si mesmas;
- ✓ Conservadorismo, contribui para o distanciamento em relação ao entorno, pois reforça o pensamento de que o “mundo é assim mesmo”.
- ✓ Por isso, é importante informar e sensibilizar para que as pessoas se abram para este tema.
- ✓ Propôs a criação de uma Rede de Religiosos e Religiosas em prol ou em defesa dos imigrantes e refugiados. Este Rede pode fazer ações para dentro das comunidades religiosas e ações externas: incidência pública;
- ✓ Importante que as comunidades religiosas ofereçam apoio para os imigrantes se auto-organizarem em associações, por exemplo, oferecendo recursos humanos;
- ✓ Comunidades religiosas podem oferecer espaços para os imigrantes e refugiados se reunirem;
- ✓ Importante mapear as igrejas que já desenvolvem trabalhos nesse sentido.

Encaminhamentos:

- 1) Realização de uma nova oficina nos dias 15 a 16 de abril, em São Paulo. Público-alvo: lideranças religiosas da grande São Paulo, pastores/as imigrantes.
- 2) Farão parte do processo de organização todas as organizações que participaram da oficina de 08 a 09 de dezembro. Primeira reunião de preparação: 19 de fevereiro, às 14 horas, no SEFRAS.

Avaliação:

- 1) oficina foi importante por ter possibilitado a troca de informações;
- 2) Experiência bonita e enriquecedora. As dificuldades apenas podem ser superadas se juntarmos forças.

**"Dá-me um pouco da tua água"(Jo. 4-7)
Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos 2015**

3) A causa é desafiadora. Um pequeno passo foi dado. A oficina possibilitou mais ampliar conhecimento sobre o tema;

A oficina terminou às 12h30 com bênção e oração dirigidas pelos pastores Vitor e Zacarias.



**"Dá-me um pouco da tua água"(Jo. 4-7)
Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos 2015**



**"Dá-me um pouco da tua água"(Jo. 4-7)
Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos 2015**